XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção: impactos da violência doméstica em mulheres e crianças

Jéssica Camargo[1], Mariana Gonçalves Boeckel[1], Adriana Wagner[2], Anelise Meurer Renner[1], Bruno Kluwe Schiavon[1], Rodrigo Grassi-Oliveira[1] (orientador)

[1]*Faculdade de Psicologia, PUCRS,* [2]*Instituto de Psicologia, UFRGS*

Resumo

Introdução

Nas últimas décadas, estudos acerca da violência e suas repercussões na saúde apontam as crianças e as mulheres como as vítimas mais vulneráveis à violência, e, dentre os perpetradores, os familiares são os mais frequentes (McDonald, Jouriles, Tart & Minze, 2009; Miranda, de Paula & Bordin, 2010; OMS, 2003).

Belsky et al (2007) salientam que, em ambientes, familiares violentos há déficits importantes na capacidade de adequada interpretação das necessidades do outro, desta forma, os cuidadores mais diretos não conseguem dar conta das reais necessidades emocionais, e tampouco orgânicas, da criança em desenvolvimento. Esse déficit materno no reconhecimento de emoções alheias, por sua vez, interfere no apropriado reconhecimento da própria criança com relação às suas reais emoções e às reais emoções dos outros, perpetuando, assim, um modelo de geração para geração.

Estudos têm sido desenvolvidos no que tange à capacidade de reconhecimento de emoções faciais e histórias de maus-tratos. Neste sentido, Masten et al (2008) destacam que as crianças com história de maus-tratos são significativamente mais rápidas no reconhecimento das emoções hostis quando comparadas a grupos controles, denunciando importante desregulação emocional. De acordo com Pollak, Messner, Kistler e Cohn (2009), essas crianças superestimam expressões negativas, emitindo diversos erros perceptivos na interação social e, por vezes, sendo agressivas em resposta a um erro interpretativo. Assim sendo, objetiva-se identificar os efeitos da violência doméstica nas mães e filhos no que tange ao reconhecimento de expressões faciais de emoção, comparando mães e filhos vítimas e não vítimas de violência doméstica.

Metodologia

Propõe-se um delineamento transversal comparativo entre dois grupos controlados por idade e escolaridade. Cada grupo será composto por 30 mães, maiores de 18 anos, e seus filhos (entre 6 e 12 anos). O grupo controle será constituído pelas mães e filhos sem vivência de violência doméstica, e o grupo experimental pelas mães e filhos vítimas de violência doméstica. Serão excluídas mães com menos de cinco anos de estudo fundamental. Para avaliar o reconhecimento de expressões faciais de emoção será utilizada a Tarefa de Reconhecimento de Emoções Faciais, a qual se baseia no *Facial Action Coding System* (FACS). A aplicação será realizada através do *software E-prime*.

Resultados Esperados

Espera-se que as mães e filhos que vivenciam violência doméstica reconheçam com maior rapidez emoções hostis, e que apresentem, respectivamente, maior e menor latência no reconhecimento de emoções de medo e raiva, quando comparados às mães e filhos que não vivenciam violência doméstica.

Referências

BELSKY J.; VANDELL, DL.; BURCHINAL, M.; CLARKE-STEWART, KA.; MCCARTNEY, K.; OWEN, MT. Are There Long-Term Effects of Early Child Care? **Child Development.** Vol. 78, Nº 2 (2007), pp. 681-70.

MASTEN, CL.; GUYER, AE.; HODGDON, HB.; MCCLURE, EB.; CHARNEY, DS.; ERNST, M., et al. Recognition of facial emotions among maltreated children with high rates of post-traumatic stress disorder. **Child Abuse Negl.** Vol. 32, Nº 1 (2008), pp. 139–153.

MCDONALD, R.; JOURILES, EN.; TART, CD.; MINZE, L.C. Children's adjustment problems in families characterized by men's severe violence toward women: Does other family violence matter? **Child Abuse & Neglect**. Vol. 33, Nº 2 (2009), pp. 94–101.

MIRANDA, MPM.; DE PAULA, CS.; BORDIN, IA. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. **Rev Panam Salud Publica**. Vol. 27, Nº 4 (2010), pp. 300–308.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe mundial sobre la violencia y la salud**. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2003

POLLAK, SD.; MESSNER, M.; KISTLER, DJ.; COHN, JF. Development of perceptual expertise in emotion recognition. **Cognition.** Vol.110, Nº 2 (2009), pp. 242-247.